

O Seculo Comico

NUMERO
MUMORISTICO DE

O SEculo

Director: ACACIO DE PAIVA

Propriedade de J. DA SILVA CRACA, Editor

Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43, — Lisboa

Paladar estragado



O frêguês:
— Já não tomo d'essa caldeirada!



PALESTRA AMENA

Amor com amor se paga

A's avessas

Não lhes damos novidade nenhuma se lhes dissermos que os homens, como muitas outras coisas da Natureza, apesar do consagrado logar comum da harmonia da sobriedade, estão fóra do seu lugar, isto é, sempre ou quasi sempre praticam actos, seguem profissões, etc. contrarias ao que era de esperar das respectivas indoles.

Não insistiremos n'esta verdade, quanto ás outras manifestações das forças naturaes: é sabido, por exemplo, que o mar não precisava de ser tão salgado como é, porque o peixe fresco necessita de pouco sal; que uma planta pequena, como a aboboreira, parece mal que dê frutos tamanhos, ao passo que um enorme carvalho dá minuscultas bolotas; que a lua dá um brilho mais fraco do que o sol, visto que de noite é muito mais necessaria a luz do que de dia; etc. etc.

Agora, quanto aos homens, temos aqui um exemplo á mão de semear: então o dr. Samuel Maia, que acaba de dar á luz mais uma obra literaria de grande valor, «Entre a vida e a morte» (por sinal que ainda nos não ofereceram um exemplar) nasceu para literato e é... medico?

O que tem graça no dito dr. Samuel é que os seus livros são, em geral, uma «charge» contra a medicina; não a condena, está claro, mas não raras vezes aponta-lhe os ridiculos, faz sorrir o leitor á custa d'ela e faz descrentes, porque, enfim, é um profissional que fala — e assim mais prova que está do avesso.

E se passarmos em revista os nossos literatos, quantos não encontraremos com muito mais geito para as tisanas do que para as letras? Não queremos apontar ninguém, mas estão-nos saltando nomes aos bicos da pena... Vamos a outra profissão: quanto politicos conhecem os senhores que nascessem realmente para a politica? D'um todos nós sabemos que é um excelente guitarrista, d'outro que é um belo chefe de policia, d'outro um rico mathematico, outro...

Actores: quantos conhecem que tenham verdadeira vocação para a cena? Também não citamos nomes, mas toda a gente sabe que pisam o palco um zeloso fiscal dos impostos, um bom funcionario das bibliotecas, um dentista exitimo...

Se lhes dissermos que o nosso barbeiro, durante a meia hora que leva a rapar-nos a cara e nos criva de navalhadas não cessa de discursar sobre politica nacional e internacional, tirando conclusões sensatissimas, mostrando profundo conhecimento do assunto e uma lucidez extrao dinaria quanto á sciencia de dirigir os homens, ficarão convencidos de que este barbeiro é tão mau barbeiro como bom politico e que melhor sobraçaria uma pasta do que empunha a navalha com que nos retalha as faces.

... Ora, se depois do que fica exposto, o sr. Presidente da Republica teimar em consultar politicos para resolver a crise provocada pela demissão do ministerio Liberato Pinto em vez de consultar quem da politica não faz emprego, é porque decididamente é um presidente ás avessas, no que não acreditamos, porque ele proprio é um exemplo de que aventamos. Todos sabem que o illustre chefe do Estado é tambem medico...

J. Neutral.

Portugal agricola

Uns dizem que o futuro de Portugal está no mar, outros que em terra e parece que as duas opiniões são aceitaveis: Por enquanto prevalecem os que tem a segunda, que esperam salvar a patria fomentando a agricultura, não já por generos proprios do nosso solo, como seria natural todos sabem que a patria anda sempre ligada ás batatas, mas por cultura exotica.

Agora aparece um grupo para tentar aqui a cultura... sabem de quê? Do chá. Estão-se a ver as vantagens: primeira, o chá é um genero de primeira necessidade, para quem tem dóres de estomago; segunda, estamos atravessando um periodo de evidente má-criação e o chá é uma especie de manual de civili-



dade, que se toma em pequen; terceira, os portuguezes são os chinezes por uma pena, faltando-lhes apenas o rabicho para se completar a igualdade.

A proposito, eis o que o nosso velho e impagavel Marques dizia ha pouco, n'uma roda d'amigos:

—Acho excelente que se plante o chá entre nós, mas somos sempre incompletos...

—Incompletos, como?

—Pois que é o chá sem torradinhas com manteiga?

—Effectivamente...

—Logo, quem planta chá...

—Ha-de tambem plantar torradas?!

—Não, porque para isso cá temos o trigo, mas podiam plantar arvores d'onde se extraísse a manteiga...

A Secção de Vinhos da Associação Commercial de Lisboa formulou um voto no sentido de fazer chegar ao governo uma representação reclamando contra a importação dos artigos de procedencia franceza, como forma de responder ao tratamento que Portugal está recebendo de França.

Por aí é que é o caminho. Os senhores conhecem a lei d'um celebre maduro chamado Malthus, pois não conhecem? Dizia ele que as subsistencias cresciam n'uma progressão aritmetica



paralelamente a uma progressão geometrica, representando o aumento da população.

Está-se a ver que enquanto as progressões não forem muito além dos primeiros termos, a coisa correá menos mal; mas em termos adiantados as subsistencias não chegam senão para uma parte diminuta da população, pelo que o resto morre á fome.

Ora, restringindo ou proibindo as importações francezas, não são só os artigos de moda e outras immoralidades que deixam de entrar em Portugal—o que já não seria para desprezar; serão tambem as crianças, que não passarão a fronteira, logo a população não aumentará e as subsistencias irão chegando, «tant bien que mal...»

... O' diabol lá importámos uma frase franceza. Desculpem.

DE FÓRA

Capricho

A' sempre joven Bébé

Culdamam ser requinte e garridice. O grande horror que tinha a á-s. Não era. E, d'uma vez até. Igneu me disse: —Mimos!... Tarela boa, que lh'a deat!

Julgava um cachorrinho horrivel fera. Por mais que lhe incipias em a tolcé. E por mais que ela transigr quizerá. Não via algum que logo não fugisset...

Um dia... (O caso até parece mito!) Por subtil, repentina inspiração, Refugié andaz o seu olhar bem do to,

Descalça a luva da formosa mão. Benignamente afaga um vil canito, é toda a gente inve. á o rellizão!

Zé da Alfaca.



Logares selectos

Mecenas

Aquilo é Mecenas,
 Não é editor;
 E' dar-lhe um autor
 Bons originaes,
 Que os seus capitais
 Estão sempre prontos!
 Resmungam apenas
 Uns maus e uns tontos,
 Que fica senhor
 Da obra que edita
 E o pobre escritor
 Devendo-lhe uns contos...
 Por certos descontos
 Em que ele o debita.
 Eu, sete e quinhentos...
 Por minha desdita!
 Mas coisa inaudita
 Que nunca se fez
 E já se não faz!
 Ninguém acredita:
 Perdoem-me três!
 —Três contos, não centos!—
 Tem bons sentimentos!
 E' homem capaz!

Sêr-lhe-ei sempre grato!
 E só o que sinto
 E' ter sido um pato...
 E não ser um Pinto!

De João de Deus

Exploração

Mais feminitas do que nós nos presamos de ser, não cremos que haja, mas d'aí a explicarmos como resultado da nossa propaganda o predomínio que a mulher está exercendo em Portugal,



a contento dos homens, vai um abismo, que a nossa modestia nos não deixa transpôr.

Sabem quantas mulheres estão ao serviço da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes? Quatrocentas, quer nas estações, quer nos escritorios. E sabem quais as idades d'essas cachopinhas? Variam entre os dezoito e os vinte e cinco anos.

Agora, a explicação. Traton-se d'aumentar as tarifas ferro-viaias, até ás



EM FOCO

Wagner

Oavi o Parsifal. E' bem bonito.
 E digo mais, sem medo de censura:
 Excede o Balan é da neve pura,
 A Rosa enxota o pinto, o Pirolito!

Senti-me transportado ao infinito
 Ouvindo executar-lhe a partitura
 E ainda agora vou a meia altura,
 Alheio, desvairado, doido, aflito...

Que pena não nos termos conhecido,
 Destinos tão longinquos e diversos
 O Wagner e mais eu havemos tido!

Fossem da mesma patria os nossos berços
 Como ele ficaria envaidecido
 Se eu lhe deixasse musicar meus versos!

BELMIRO.

quantias inverosmeis que todos conhecem, e logo que tal se annunciou o publico repontou, indignadamente. Ora, os funcionarios da Companhia reclamavam aumento de vencimentos; as receitas não davam para tanto... De que se ha-de lembrar a administração? Raciocinou:

— Se puzermos aos «guichets» raparigas com um bom palminho de cara, qual é o passageiro que se nega a pagar pelo bilhet. pessoal ou pelo transporte de bagagens aquilo que ella pedir?

Dito e feito e o resultado foi além de toda a expectativa.

Ha menino que está horas ao «guichet» a pedir bilhetes para todas as estações da linha e depois de pagar todos devolve-os e declara que está disposto a pagar todas as sobretaxas que a pequerrucha exigir.

E' claro que os passageiros não obteem senão sorrisos e bons modos, mas esportulam-os sem relutancia, que é o que a Companhia pretende.

Caso singular: os bilhetes que teem mais procura são os de Caminha. Porque será?

Oferta

Por motivo da visita da sabia «Madame» Curie aos Estados-Unidos, um grupo de admiradoras americanas vai oferecer-lhe...

—Um collar de perolas?

—Um corte de seda?

—Qualquer joia, emfim?

Nada d'isso: vai oferecer-lhe — um grama de radio.

Ora, por aqui se vê o espirito pratico dos americanos: dar a cada um aquilo que melhor lhe convem. Aos medicos, por exemplo, uma seringa; a um militar, um fr. squinho de gazes asfixiantes; a um juiz, um reu em tamanho natural; a um poeta, um dicionario de rimas, etc.

Torre de Chifre

Esperanças

Não sei se deva esperar
 Em vista do que me dizes;
 Espera a andorinha do ar,
 Esp. ram no s. lo as raizes,
 Esperam as ondas do mar...

Mas tudo isto o que espera
 Que ventura ou que desventura,
 A pobre folhinha de hera,
 A avesinha na espessura
 No seu covil a fera?

A culpa tu a tiveste
 De eu ter esta esperança;
 Teus olhos d'azul celeste
 Não me disseram bonança,
 Não foi isso o que disseste?

Ai! não me fuja agora!
 Se me quizesse fugir,
 Se te quizesse ir embora
 Porque havias de vir
 Falar-me n'aquella hora?

Volta, vem, o receio
 Podes pôr já de lado;
 Acaba com esse anceio
 Tem dó d'este desgraçado
 Que de tão longe veio!

Não sei se deva esperar,
 Como espera o rouxinol
 A folhinha do pomar
 E os raios ardentes do sol
 Que são como o teu olhar!

Bento L. Silva

Correspondencia

T. S. PALHA.—Porque não experimenta comer o apelido? E' o que lhe aconselhamos.

Medidas financeiras



— Mas, sr. cobrador, as contribuições de pianos são uma gota a'agua no orçamento!

— Lá dizia o sr. Cunha Leal: «Piano, piano se vá lontano!»